

# Redações revelam perfil dos jovens de Brasília

Textos criticam os políticos e indicam angústia com a violência

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — O presidente do PMDB e da Câmara, Ulysses Guimarães, é um avô "boa praça" e encantado com a neta, Branca de Neve, que acaba seqüestrada no Lago Sul, bairro nobre de Brasília. Cinderela, depois de passar por humilhações seguidas, resolve mudar de vida e aceita a proposta do presidente da República para se casar com seu filho, em troca de uma fazenda no Norte do País, ligada por ferrovia a Brasília. Imagens desse tipo, extraídas de histórias da carochinha e adaptadas ao mundo moderno, estão incluídas, em inglês, numa publicação da Casa Tomas Jefferson de Brasília, que reuniu redações de alunos selecionadas entre 400 textos.

Como assistente acadêmica da escola, freqüentada por jovens das classes média e média alta, a autora da idéia e coordenadora, Katy Cox, decidiu há sete anos, estimular a criatividade dos alunos — em sua maioria crianças e jovens — propondo temas atraentes para as redações. A coletânea desses trabalhos, que acabam revelando o

perfil da juventude brasiliense, começou a ser enviada a outras escolas de inglês, nos Estados Unidos, França, Venezuela e Canadá.

Os alunos desvendam uma Brasília além da imagem de "ilha da fantasia". Em meio a Pinochios moldados a partir de programas de computador, Katy tem encontrado em muitas redações a angústia crescente com a violência urbana, a pobreza nas cidades satélites, críticas ao poder e atuação dos políticos.

Este mês Katy Cox escolheu os contos de fadas como tema central das redações. Nos anos anteriores, as propostas não foram menos interessantes. Em 87, os alunos foram levados a pensar como seria o mundo se personagens marcantes da História tivessem agido de forma diferente. Eles imaginaram, então, desde um Napoleão Bonaparte com os olhos voltados para a América até um Getúlio Vargas que, apesar de pressionado, preferiu não se suicidar.

Pouco antes da morte de Tancredo Neves, a escola pediu aos alunos que em suas redações escrevessem ao futuro presidente sobre o que esperavam na Nova República. Em quase todas as cartas eles falaram da preocupação com o desemprego, inflação e empreguismo em Brasília. "As pessoas indicadas para algum emprego por alguém importante têm 80% de chance de

ser bem sucedidas", afirma Ana Maria de Moraes em sua carta a Tancredo. O combate à corrupção é outro apelo que aparece nas redações. "A corrupção está hoje generalizada no País", denuncia o estudante Cícero Coelho. "As pessoas só pensam em resolver seus próprios problemas".

Mas foi este ano, por meio das histórias infantis, que Katy Cox conseguiu que seus alunos soltassem a imaginação com maior facilidade, mostrando os sonhos e os medos da classe média de Brasília. Além de Cinderelas que viviam na Ceilândia — uma das cidades-satélites mais pobres de Brasília — "trabalhando para ajudar a família a vencer a inflação", algumas histórias deixam transparecer o desconforto do brasiliense com o clima seco da cidade, de julho a outubro. "A cigarra e a formiga", por exemplo, narra "a preguiça da cigarra, que preferia cantar enquanto a formiga transportava para casa baldes de água para se precaver do tempo seco que já se anuncia-va".

Katy Cox afirma que, a partir das 14 apostilas já publicadas, constata-se que o jovem brasiliense tem um aguçado espírito crítico. "Algumas chegaram a ser debochadas", conclui, "mas por outro lado não conseguem esconder uma grande importância diante do quadro que criticam".



## Ambiente estimula reflexão

Embora exista muita diferença entre os jovens de recursos que vivem no Plano Piloto e os que crescem nas oito cidades satélites de Brasília, em meio a miséria e violência, eles têm uma característica comum: a proximidade do poder aguçou o senso crítico, que é menos evidente em outras capitais. Essa opinião é manifestada por parlamentares de Brasília, como os deputados Sigmaringa Seixas (PSDB) e Augusto Carvalho (PCB).

Para a psicóloga Vera Moraes, esse quadro fica mais claro ao se verificar que os jovens brasilienses, em geral, vivem longe dos pais ou são filhos de casais separados. "O núcleo familiar ficou em outro estado e eles precisam refletir para encontrar seu próprio caminho", assinala.

As histórias de Branca de Neve e Cinderela, interpretadas por jovens de Brasília:

● Branca de Neve vivia no Lago Sul, área nobre de Brasília, com o pai e a madrasta, que não gostava da moça. Depois de consultar o espelho e conferir

que sua enteada era mais bela que ela, a madrasta decidiu matar Branca de Neve. Contratou para o serviço um traficante de drogas da favela da Rocinha. Mas o traficante acabou sensibilizado com a situação da moça e decidiu libertá-la numa das favelas da cidade, a do Paranoá.

Depois de andar muito, Branca de Neve chegou à superquadra 204, onde viviam 17 gigantes que eram funcionários do Banco do Brasil. Mas a maldosa madrasta, depois de consultar novamente o espelho, descobriu que Branca de Neve não estava morta e decidiu agir pessoalmente: comprou uma seringa e inoculou um perigoso vírus na enteada. Como a história tradicional, Branca de Neve acabou sendo salva por um príncipe, mas de aluguel, que cobrava dez dólares a hora". Carolina, 12 anos

● Cinderela vivia com a madrasta e as irmãs em Brasília. Uma grande festa estava sendo preparada na boite Zoom e Cinderela queria ir com as irmãs. Mas sendo pobre e não tendo as roupas adequadas, Cinde-

rela já estava conformada em ficar em casa, quando recebeu a notícia de que tinha sido sorteada na Loto. A moça decidiu então realizar seu grande sonho: conseguiu um vestido, alugou um carro e foi à festa. Na boite, o filho do presidente da República, que era feio, gordo, pequeno e usava um estranho bigode, ficou imediatamente apaixonado pela moça. Tentou de toda forma conquistá-la, mas Cinderela fugiu, deixando seu sapatinho, número 41, no estacionamento. É que o encanto tinha acabado.

A informação de que ela havia se transformado numa nova milionária era falsa. Desolado, o filho do presidente procurou Cinderela por toda a cidade, ajudado pelo pai. Quando o presidente encontrou a moça, ela mostrou-se irredutível, dizendo que não se casaria sem amor. Mas depois de uma conversa reservada, Cinderela acabou convencida por um forte argumento: o presidente presenteou os futuros noivos com uma fazenda e prometeu construir uma ferrovia ligando a propriedade a Brasília". Luis Carlos, 20 anos